



16º Seminário de Extensão

UNIMEP NA COMUNIDADE: PERFIL DOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS ATENDIDOS NO MUNICÍPIO DE BRASILÂNDIA MS

Autor(es)

BARBARAH HELENA NABARRETTI
THAÍS FERNANDA ALVES
SABRINA FIGUEIREDO
REBBECA DARTIBALE MARRAFON
ANGÉLICA CRISTINA VANTIN

Orientador(es)

JOSÉ EDUARDO DA FONSECA

Resumo Simplificado

Em Julho 2014, no projeto de extensão “Unimep na Comunidade” realizado no município de Brasilândia, no Mato Grosso do Sul, realizamos a “Feira da Saúde”, um trabalho multiprofissional envolvendo vários alunos de cursos da área da saúde, na qual a equipe da farmácia ofereceu aferição da pressão arterial e monitoramento da glicemia capilar, juntamente com orientação farmacêutica. Ao total, foram atendidas 198 pessoas, homens e mulheres, com idades entre 13 a 82 anos. Destes, 45 (22,7%) apresentaram diagnósticos referidos de Hipertensos e 16 (8,08%) relataram possuir diabetes. Os hipertensos relatados possuem idade entre 16 e 82 anos, em que 51,1% disseram possuir Ensino Fundamental Incompleto; 15,5% Ensino Fundamental Completo; 13,3% Ensino Médio Completo; 2,2% Ensino Superior incompleto; 6,6% Superior Completo; e 11,1% não possuem nenhum tipo de estudo. A pressão arterial aferida nos hipertensos teve como valor máximo 160x80 mmHg, enquanto o valor mínimo foi de 110x70 mmHg, apenas 7 participantes (13,3%) apresentaram pressão arterial considerada ótima, de 120x80 mmHg. Dentre os medicamentos utilizados por estes hipertensos, foram mencionados, em ordem crescente do mais utilizado para o menos utilizado: losartana, captopril, hidroclotiazida, atenolol, propranolol, carvedilol, ácido acetilsalicílico, nifedipina, anlodipina, metiazida, furosemida, espironalctona, a associação ramipril e hidroclorotiazida e a metildopa para uma participante gestante. Das 198 pessoas atendidas, 3,5% não se declararam hipertensas, porém apresentaram pressão arterial alterada, com variações entre 150x110 mmHg e 170x90 mmHg. A orientação dada a estas pessoas foi a de procurar cuidados médicos, além de fornecer explicação sobre as consequências da doença. Os diabéticos atendidos possuem idade entre 21 e 71 anos; 37,5% disseram possuir Ensino Fundamental Incompleto; 12,5% Ensino Fundamental Completo; 12,5% Ensino Médio Completo; 6,25% Superior Completo; e 31,25% não possuem escolaridade alguma. A taxa glicêmica capilar mínima aferida, foi de 89 mg/dL e a máxima de 463 mg/dL, sendo que 5 participantes (31,25%) apresentaram glicemia capilar maior que 200 mg/dL. A maioria destes diabéticos (62,5%) relatou não fazer uso de nenhum medicamento para a condição clínica apresentada, e aqueles que utilizam algum tipo de medicamento, mencionaram, em ordem do mais utilizado para o menos utilizado os seguintes: metformina, glibenclamida e insulina. Do número total de participantes, 2 (1,01%) não relataram diagnóstico de diabetes, porém apresentaram nível glicêmico de 370 mg/dL e 311 mg/dL, consideramos superior a 200 mg/dL como alterado. As medidas da equipe foram às mesmas para os pacientes hipertensos. Dentre estes participantes das Feiras da Saúde, 6 pessoas (3,03%) relataram possuir ambas as doenças, hipertensão arterial e diabetes. Neste projeto de extensão, pôde-se verificar que a população atendida não possui informações suficientes sobre suas condições clínicas, de modo que o tratamento raramente é realizado de forma racional. Esse projeto foi uma oportunidade impar para colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no curso e conhecer as dificuldades enfrentadas, além de poder observar o quanto estas ações extensionistas contribuem para a nossa formação.